



TOXOPLASMOSE GESTACIONAL E CONGÊNITA: REVISÃO DE LITERATURA COM ENFOQUE EPIDEMIOLÓGICO

Alice Hochsprung Cordobé¹, Jaqueline de Carvalho Rinaldi²

¹Acadêmica do Curso de Medicina Veterinária, Campus Maringá-PR, Universidade Cesumar - UNICESUMAR. Bolsista PIBIC/ICETI- UniCesumar. cordobealice@gmail.com

²Orientadora, Doutora, Docente no Curso de Medicina, UNICESUMAR. Profa. Programa de Pós-graduação em Biociências e Fisiopatologia da Universidade Estadual de Maringá - PBF/UEM. jak.rinaldi@gmail.com

RESUMO

A toxoplasmose é uma das zoonoses de maior incidência mundial, com ampla disseminação e importante impacto em saúde única. Seus efeitos clínicos podem gerar consequências graves, especialmente em gestantes e recém-nascidos, o que a torna um desafio para a saúde pública. Este trabalho teve como objetivo revisar a literatura dos últimos cinco anos para traçar um perfil epidemiológico das infecções gestacionais e congênitas. A análise dos estudos aponta que a toxoplasmose ainda apresenta prevalência relevante, reforçando a necessidade de aprimorar medidas preventivas, estratégias de vigilância e protocolos terapêuticos.

PALAVRAS-CHAVE: Brasil; Epidemiologia; Protozoário; *Toxoplasma gondii*.

1 INTRODUÇÃO

A toxoplasmose é uma zoonose de ampla distribuição mundial e elevada incidência em humanos (Gundeslioglu et al., 2024). Trata-se de uma doença infecciosa e sistêmica causada pelo protozoário *Toxoplasma gondii*, parasita intracelular obrigatório de ciclo heterógeno, com felídeos como hospedeiros definitivos e diferentes espécies como hospedeiros intermediários. Apresenta três formas infectantes: taquizoítos, bradizoítos e esporozoítos (Rodrigues et al., 2022).

As principais vias de transmissão envolvem a ingestão acidental de oocistos presentes em solo, areia e água contaminada com fezes de felídeos, a ingestão de cistos presentes em carnes cruas ou malcozidas, além da transmissão transplacentária durante a gestação (Azevedo et al., 2022).

A toxoplasmose tem grande relevância em saúde pública devido às alterações patológicas associadas, como comprometimentos neurológicos (calcificações cerebrais, hidrocefalia, coriorretinite), oculares (uveíte, retinocoroidite, catarata), sequelas tardias e até óbito. A transmissão vertical pode ocorrer quando a infecção primária afeta gestantes, resultando em toxoplasmose congênita (Azevedo et al., 2022; Rodrigues et al., 2022; Caetano et al., 2022; Yang et al., 2024; Zordan et al., 2024).

Embora muitos indivíduos permaneçam assintomáticos durante a infecção, a vulnerabilidade pode ser agravada por fatores sociais (ausência de saneamento básico, baixa qualidade do pré-natal) e ambientais (como alta pluviosidade, que favorece a dispersão de oocistos) (Oliveira et al., 2020; Villar et al., 2020; Caetano et al., 2022).

Diante da relevância clínica e epidemiológica da toxoplasmose, este trabalho propôs-se a revisar estudos realizados nos últimos cinco anos sobre sua ocorrência em gestantes e recém-nascidos no Brasil, visando acompanhar as casuísticas e reforçar a necessidade de estratégias de vigilância e controle.



2 MATERIAIS E MÉTODOS

Foi realizada uma pesquisa bibliográfica nas bases de dados PubMed, Google Scholar, SciELO e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), contemplando publicações dos últimos cinco anos, em português e inglês. Foram incluídos relatos de caso, revisões de literatura, estudos de casuística e estudos ecológicos. Os critérios de inclusão abrangeram artigos relacionados à toxoplasmose, com enfoque em suas características clínicas e epidemiológicas. Foram excluídos trabalhos não disponíveis na íntegra ou que não apresentassem acesso gratuito.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A análise dos estudos revelou que a prevalência de casos soropositivos para toxoplasmose congênita no Brasil, no período de 2019 a 2023, distribuiu-se em ordem decrescente pelas regiões: Sudeste, Nordeste, Sul, Norte e Centro-Oeste (Zordan et al., 2024; Prata et al., 2023) (Gráfico 1).

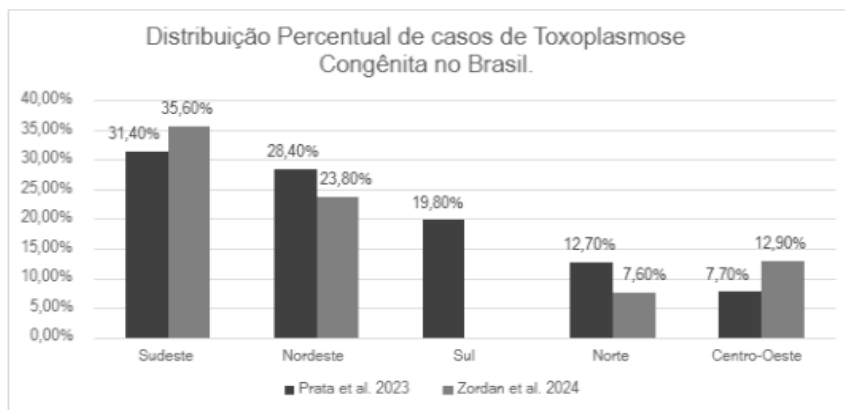


Gráfico 1: Distribuição percentual de casos de toxoplasmose congênita no Brasil

Fonte: Zordan et al., 2024; Prata et al., 2023

No Distrito Federal, entre 2019 e 2023, foram notificados 722 casos suspeitos de toxoplasmose congênita, dos quais 56,1% (n=253) foram confirmados. Dentre os casos positivados, 90,5% residiam em áreas urbanas, 5,1% em zonas rurais e 2,8% em áreas periurbanas. No mesmo período, foram registrados 577 casos de toxoplasmose gestacional, sendo 75,1% (n=370) confirmados, predominando em gestantes com idade entre 20 e 29 anos (46,2%) (Pereira et al., 2025).

Em Santa Catarina, estudo retrospectivo entre 2010 e 2020 registrou 636 notificações suspeitas de toxoplasmose congênita, das quais 70% (n=450) foram confirmadas. Desses, 90,79% (n=345) viviam em áreas urbanas, 7,89% (n=30) em áreas rurais e 1,32% (n=5) em áreas periurbanas. A maior concentração de casos em áreas urbanas foi atribuída, pelos autores, à menor acessibilidade da população rural aos serviços de saúde, resultando em subdiagnóstico (Marzola et al., 2021). No mesmo estudo, foram descritos 1.196 casos de toxoplasmose gestacional, dos quais 96,16% (n=1.052) foram confirmados.

Na região do Amazonas, entre 2019 e 2022, foram notificados 435 casos suspeitos de toxoplasmose gestacional, com 88,05% (n=383) confirmados. A faixa etária mais acometida foi de 20 a 39 anos (73%, n=318), em consonância com achados de outros estudos (Rosa et al., 2024; Pereira et al., 2025).

Na Bahia, estudos sobre toxoplasmose congênita no período de 2019 a 2023 relataram 730 casos, predominando também em indivíduos de 20 a 39 anos (Oliveira et al.,



2023). De modo geral, a análise comparativa demonstrou maior número de casos notificados no ano de 2022, dado consistente entre diferentes regiões (Rosa et al., 2024; Pereira et al., 2025; Oliveira et al., 2023). Além disso, diversos estudos apontaram falhas na detecção da infecção, incluindo altos índices de falsos negativos no teste de IgM do “teste do pezinho”, subnotificação e dificuldades de acesso ao tratamento adequado (Marzola et al., 2021).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo buscou traçar um perfil epidemiológico atualizado das infecções por toxoplasmose congênita e gestacional nas diferentes regiões do Brasil. Observou-se que, apesar de avanços significativos, ainda há fragilidades na produção de dados consistentes, especialmente no que se refere à vigilância e notificação. Persistem falhas na detecção precoce e no acompanhamento clínico de indivíduos suscetíveis ou soropositivos, o que reforça a necessidade de aprimoramento da assistência pré-natal e do monitoramento neonatal. Por outro lado, destaca-se um progressivo avanço nas estratégias de prevenção e tratamento, evidenciando melhorias na prática clínica em comparação a períodos anteriores.

REFERÊNCIAS

AZEVEDO, A. R. C.; CORRÊA, G. R. A.; MOREIRA, A. C. L. Manifestações oculares tardias da toxoplasmose sistêmica adquirida- uma revisão integrativa de literatura.

Research, Society and Development, v. 11, n. 15, e54111536968, 2022. DOI:

<http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v11i15.36968>. Acesso em: 18 set. 2025.

CAETANO, W. E. G. et al. Estudo das principais formas de contaminação por toxoplasmose no Brasil. **Revista Liberum Accessum**, v. 10, n. 1, p. 12-17, jun. 2021.

CORREA, Paula Fernanda; MACHADO, Roberto Augusto Fernandes. Toxoplasmose congênita: um estudo epidemiológico na região Sul do Brasil, no período de 2019 a 2023.

Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação, São Paulo, v. 10, n.

6, jun. 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.51891/rease.v10i6.14739>. Acesso em: 18 set. 2025.

GUNDESLIOGLU, O. O. et al. Congenital Toxoplasmosis and Long-term Outcomes.

Turkiye Parazitoloj Derg, Adana, v. 48, n. 1, p. 8-14, 2024. Disponível em:

<https://www.turkiyeparazitolog.org/>. Acesso em: 18 set. 2025.

HUGO JÚLIO DA ROSA, V. et al. Perfil epidemiológico da toxoplasmose gestacional no estado do Amazonas: Toxoplasmose gestacional no Amazonas. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, [S. l.], v. 6, n. 1, p. 981–991, 2024. DOI:

10.36557/2674-8169.2024v6n1p981-991. Disponível em:

<https://bjhs.emnuvens.com.br/bjhs/article/view/1250>. Acesso em: 18 set. 2025.

MARZOLA, P. E. R.; ISE, B. P. M.; SCHLINDWEIN, A. D. Perfil epidemiológico da toxoplasmose congênita no estado de Santa Catarina. **Evidência: Biociências, Saúde e Inovação**, Joaçaba, v. 21, n. 2, p. 85-94, jul./dez. 2021. Disponível em:

<https://portalperiodicos.unoesc.edu.br/evidencia>. Acesso em: 18 set. 2025.

OLIVEIRA, Luciana Regina Pereira; MARTINS, Livia Mattos; SOUZA, Rebeqa da Conceição; CASTRO, Yuri Scheidegger de; NASCIMENTO, Letícia Silva; SILVA, Juliana



Azevedo da; NAHN JUNIOR, Edilbert Pellegrini; SILVA, Wilmar Dias da; PEIXOTO-RANGEL, Alba Lucínia. Serological evidence of *Toxoplasma gondii* infection as potential risk for the development of lepromatous leprosy in an endemic area for both neglected tropical diseases in Brazil. *Infectious Diseases of Poverty*, v. 9, n. 19, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1186/s40249-020-0636-3>. Acesso em: 20 set. 2025

OLIVEIRA, J. P. B. de et al. Perfil Epidemiológico da Toxoplasmose Congênita e Gestacional na Bahia e os Fatores Associados à Doença no Estado da Bahia. **Apoena Revista Eletrônica**, Salvador, v. 7, p. 613-626, dez. 2023. Disponível em: <https://transformauj.com.br/apoena-revista-eletronica/>. Acesso em: 18 set. 2025.

PEREIRA, M. F. L. et al. Perfil epidemiológico da toxoplasmose gestacional e congênita no Distrito Federal, Brasil, 2019 a 2023. **Archives of Health Sciences**, v. 31, n. 1, 2025. Disponível em: <https://doi.org/10.17696/2318-3691.31.01.2025.230>. Acesso em: 18 set. 2025.

PRATA, Bruna de Jesus et al. Análise da incidência epidemiológica de toxoplasmose congênita nas regiões brasileiras durante os anos de 2019 a 2022. **Brazilian Journal of Infectious Diseases**, v. 27, supl. 1, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.bjid.2023.103498>. Acesso em: 18 set. 2025.

RODRIGUES, N. J. L. et al. Atualizações e padrões da toxoplasmose humana e animal. **Veterinária e Zootecnia**, Botucatu, v. 29, p. 1-15, 2022. Disponível em: <https://rvz.emnuvens.com.br/rvz>. Acesso em: 18 set. 2025.

VILLAR, B. B. de L. F. et al. Toxoplasmosis in pregnancy: a clinical, diagnostic, and epidemiological study in a referral hospital in Rio de Janeiro, Brazil. **Braz J Infect Dis**, Salvador, v. 24, n. 6, p. 517-523, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.bjid.2020.10.001>. Acesso em: 18 set. 2025.

YANG, Isabela et al. Catarata congênita nas infecções intrauterinas mais comuns (STORCH): revisão de literatura. **Revista Brasileira de Oftalmologia**, v. 83, e0011, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.37039/1982.8551.20240011>. Acesso em: 18 set. 2025.

ZORDAN, Ricardo Laudares S. et al. Perfil epidemiológico de toxoplasmose congênita no Brasil: 2019-2023. **Brazilian Journal of Infectious Diseases**, v. 28, supl. 2, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.bjid.2024.104293>. Acesso em: 18 set. 2025.